

# Alfredo Campos lidera o boicote

Um senador em fim de mandato — Alfredo Campos (PMDB-MG) — foi quem liderou ontem o pequeno grupo de senadores que, mais uma vez, impediu a aprovação de Pérsio Arida para o Banco Central.

“Estava tudo resolvido, mas aí chegou o Alfredo Campos e escutou ‘tudo’”, reclamava o senador Pedro Simon (PMDB-RS) ao final da votação, ressaltando que Campos “é mestre em criar problemas”.

Segundo Simon, foi ele quem criou dificuldades à aprovação de José Aparecido para a embaixada do Brasil em Portugal. Campos impediu também que o ex-presidente Itamar Franco nomeasse Antônio Houaiss como representante do Brasil na Unesco, com o argumento de que o filólogo estava velho demais.

**Rebeldes** — A aprovação do novo presidente do BC era tida como certa pela maioria dos parlamentares mas, na última hora, o grupo dos rebeldes se retirou do plenário para o cafezinho ao lado, negando quorum.

A persistência desses senadores causou ontem profunda irritação em vários parlamentares, entre eles o

senador José Fogaça, que qualificou a

ação dos rebeldes de “maquiavelis-

mo burro”.

Na mesma linha, o senador José

Richa (PSDB-PR) argumentava que o

boicote, em vez de ajudar, acaba com

a esperança de salvação de Humberto

Lucena. “A essa altura, já liquidaram

com ele, porque a Câmara não terá

como aprovar esse projeto diante de

tal atitude”, reclamou.

**Garantia** — Fogaça contou que, momentos antes, havia recebido do

seu colega Alexandre Costa (PFL-MA) a garantia de que ele, Costa, votaria favoravelmente à aprovação de

Arida.

“Eu não sei o que aconteceu, mas na hora de votar ele saiu do plenário”, estranhou Fogaça, que não sabia da

atuação de Campos, mais tarde exposta por Simon.

Alexandre Costa dizia estranhar tanto barulho por causa de Pérsio Arida. “Me disseram que o Brasil iria

acabar se nós não aprovássemos o seu nome, mas quando eu abri a janela

hoje, estava tudo no lugar”, ironizou.

Segundo ele, não está havendo chantagem. “É um direito meu votar ou deixar de votar”, argumentou. E

concluiu: “Não precisa esse alvoroço todo, na hora certa o moço vai ser

aprovado”.